

## Cenário Político



Márcio Reinheimer  
marcio@jornalibia.com.br

## Ignorância sem limites

A agressão sofrida pela fiscal da Prefeitura Liane Meurer, durante a autuação de um morador do bairro Cinco de Maio que ocupou irregularmente a calçada, é chocante sob vários aspectos. Primeiro, pelo fato em si, já que a servidora estava apenas cumprindo a sua função diante de uma irregularidade incontestável. Segundo porque, quando o episódio foi divulgado nas redes sociais, não faltaram ignorantes defendendo a violência do agressor. Talvez porque também estejam acostumados a exigir a qualificação dos serviços públicos, mas acham natural burlar as regras quando os seus interesses estão em jogo.



## Fumaceira

Renato Kranz (PMDB) segue firme na oposição ao governo. Nos últimos meses, fez dois pedidos de informações à Smecc sobre o cumprimento do horário por uma servidora e pediu cópia do cartão-ponto. O prefeito se negou a responder, alegando que os vereadores só podem fiscalizar os agentes políticos e que o ponto é um documento pessoal.

**Faisca** - O vereador chiou, com razão, já que o prefeito deve responder pelos atos de toda a Administração. Ainda que haja dúvidas sobre a legalidade de fornecer cópias do ponto, a forma da resposta é, no mínimo, inadequada. De ambos os lados, é muita fumaça para pouco fogo.

# Chegou a hora das definições

A abertura da "janela da infidelidade", esta semana, começa a definir, aos poucos, o cenário eleitoral montenegrino. Até aqui, a disputa pela principal cadeira do Palácio Rio Branco, em outubro, tem sido marcada pelas conversas ao pé do ouvido, por especulações sem raízes nos partidos e por "lançamentos" que visam apenas medir o nível de aceitação - e de rejeição - dos nomes divulgados. Contudo, se alguém realmente quer ganhar a eleição, tem de começar a se movimentar, mostrar a cara e deixar o eleitor informado sobre a sua disposição de concorrer. Do contrário, estará entregando a vitória de bandeja ao prefeito Luiz Américo Aldana, do PSB, candidato natural à reeleição. Em função do cargo, goza de uma exposição maior do que qualquer outro. Se os demais candidatos esperarem muito para se apresentar, talvez não dê tempo de mostrar aos eleitores que estão na disputa.

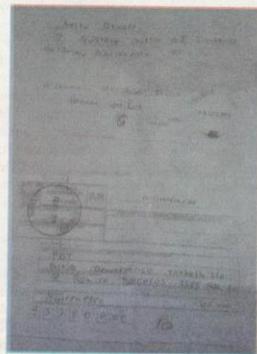


CELSONO Bernardi foi recebido pelo prefeito em exercício, Carlos Einar de Mello



Até aqui, há pelo menos três candidaturas em fase avançada de gestão: Luiz Américo Aldana, pelo PSB; Roberto Braatz, pelo PMDB; e Iolanda Hofstätter, pelo PDT.

## Matando a cobra...



...e mostrando o pau. Semana passada, o vereador Roberto Braatz disse que não foi notificado pelo PDT sobre o seu processo de expulsão e desafiou o partido a provar a comunicação. Quinta, da tribuna, seu ex-colega Ari Müller mostrou um documento do Correio atestando a entrega no endereço em que Braatz reside. A assinatura é da empregada da família. O vereador, porém, reiterou que a carta não chegou até ele. Se é verdade, há problemas domésticos a serem resolvidos na casa dos Braatz.

**Divisão** - Esta semana, durante uma reunião interna, o PMDB reforçou sua aposta no nome do médico Waldir Kleber para representá-lo nas urnas, mas a legenda está muito dividida. Há quem considere Braatz mais popular e preparado para vencer. Numa eventual disputa interna, ele provavelmente acabaria sendo indicado, embalado pela fome de poder de alguns dirigentes peemedebistas, em jejum há três anos.

**Certeza** - Oficialmente fora do governo, na prática, o PP está cada vez mais alinhado a Aldana. Quarta-feira, o presidente estadual do partido, Celso Bernardi, esteve no Palácio Rio Branco. Foi dar um abraço no colega de legenda Carlos Einar de Mello, que responde pelo Executivo durante as férias do titular. Bernardi praticamente avalizou uma aliança para a eleição de outubro.

**Prefeito ou vice** - Aliás, na prática, o PP não saiu do governo. Quem está fora é o vereador Gustavo Zanatta, que os rebeldes lançaram como pré-candidato à Prefeitura. Mas também há quem o considere um nome forte para ser o vice do próprio Aldana. Depois de um mandato legislativo, a experiência de quatro anos como vice o transformaria numa grande aposta para 2020.

**Inveja** - Em sua passagem pela cidade, Bernardi fez um apelo à unidade dos progressistas. E até mandou um recado aos que insistem em permanecer na oposição: que a inveja por não serem protagonistas não lhes turve a visão sobre as possibilidades de voltarem ao poder na cidade que governaram por tantos anos.

**Força** - A terceira força política que começa a se preparar para a disputa de outubro é o PDT. Depois do Impeachment de Paulo Azeredo, em maio do ano passado, surgiram apostas de que o partido passaria por uma renovação. Não foi o que ocorreu. A "família" continua dando as cartas e, embora tenha se mostrado relutante, a ex-vereadora Iolanda Hofstätter - irmã do prefeito cassado - é a principal opção. Verdade seja dita, é o nome mais temido pelos outros pré-candidatos ao Palácio Rio Branco.

**Trinca** - Já o Partido dos Trabalhadores informa que terá candidatura própria. As opções são três: Carlos Batista da Silveira, administrador do Hospital Montenegro; o ex-vereador Ricardo Kraemer e o atual, Marcos Gehlen. Com a legenda em baixa por causa dos escândalos em Brasília, qualquer um dos três enfrentará muitas dificuldades na campanha. É uma decisão difícil.

**Vices** - Há outras legendas menores que também procuram seu lugar ao sol e vêm divulgando nomes de pré-candidatos para sondar os humores do eleitor. Uma delas é o PSD, cuja musa é Kellen Ghiselli. Em 2012, ela era a pré-candidata do PTB, mas acabou não concorrendo. Já o PSDB oferece Adairto da Rosa, o Chacall. Tanto ele quanto Kellen podem acabar sendo vices.

**Craque** - "O Percival é que nem aquele craque que chega para salvar o time e sofre uma lesão." A comparação foi feita por um filiado do PTB. O ex-prefeito foi recebido com festa no final do ano passado, com a promessa de ser o candidato da legenda em 2016. Porém, como está impedido de concorrer por enquanto, os petebistas não sabem o que fazer: seguem esperando por uma nova decisão judicial, que pode nem vir, ou abandonam o "salvador" e procuram se aliar a outro. Fortes emoções vêm aí.

## Nova condenação

Já impedido de concorrer por conta de uma condenação por improbidade administrativa, o ex-prefeito Percival de Oliveira foi julgado culpado por irregularidades na 4ª Expomonte, em 2012. Basicamente, porque saldou compromissos com fornecedores sem autorização da Câmara. A festa deu mais de R\$ 200 mil de prejuízo e como os vereadores desconfiaram da forma como o evento foi gerido, votaram contra o uso de dinheiro público para tapar o rombo.

**Novas dificuldades** - Condenado a seis meses de reclusão - pena substituída por multa - e à perda do direito de ocupar cargos públicos - eletivos ou por indicação - Percival diz que vai recorrer. Ainda que consiga se livrar de todas as acusações no âmbito do Judiciário, uma nova disputa à Prefeitura, este ano, está se tornando cada vez mais complicada.